

Atuação do farmacêutico no tratamento da asma

The role of the pharmacist in asthma treatment

Recebimento dos originais: 01/05/2021

Aceitação para publicação: 31/06/2021

Wênia Lopes Feitosa

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-Paraíba.

Leônia Maria Batista

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-Paraíba.

Islania Giselia Albuquerque Araújo

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-Paraíba.

RESUMO

A asma é uma doença crônica vista como um problema de saúde pública, tendo como tratamento medidas não farmacológicas e farmacológicas que exigem a orientação do farmacêutico para serem realizadas com êxito e promover a melhora da qualidade de vida dos asmáticos.

Palavras-chave: Farmacêutico, Asma, Dispositivos inalatórios.

ABSTRACT

Asthma is a chronic disease seen as a public health problem, having as treatment non-pharmacological and pharmacological measures that require the pharmacist's guidance to be successfully performed and promote the improvement of asthma patients' quality of life.

Keywords: Pharmacist, Asthma, Inhalation Devices.

1 INTRODUÇÃO

A asma é uma doença crônica das vias respiratórias, caracterizada pela obstrução recorrente e reversível do fluxo de ar e pela hiperresponsividade da célula muscular lisa brônquica. É uma doença pulmonar inflamatória, caracterizada pelos sintomas de sibilos, dispneia, opressão torácica e tosse (GOLAN ED et al., 2018). Esta configura-se como uma das afecções crônicas mais comum que pode acometer adultos e crianças, e atualmente, a asma afeta cerca de 300 milhões de pessoas em todo o mundo, assim é considerada um problema de saúde pública (SBPT, 2020).

No tocante ao tratamento da asma, pode ser não farmacológico e/ou farmacológico, e este último compreende várias classes de medicamentos em que se destaca os broncodilatadores e os corticosteróides inalatórios, devido a via inalatória ser a via de eleição para o tratamento de doenças respiratórias crônicas (CRF-RS, 2019).

Nesse contexto, o profissional farmacêutico é peça fundamental na linha de cuidado do paciente portador da asma, contribuindo diretamente no acolhimento, orientação, dispensação e utilização dos medicamentos, por exemplificar procedimentos para a utilização correta dos dispositivos inalatórios e promover a educação aos pacientes e seus familiares (DINIZ N, 2017).

2 OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca da atuação do farmacêutico no tratamento da asma, com o intuito de compilar informações e promover a educação e orientação dos pacientes e seus familiares, prevenindo erros e agravos.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A asma é uma doença inflamatória crônica de caráter heterogêneo e complexo, que é tratável e quando não controlada compromete a qualidade de vida dos acometidos. Para obter êxito no tratamento é necessário a educação do portador e seus familiares sobre o curso e agravantes da doença (PIZZICHINI MMM, et al., 2020).

Em relação ao tratamento farmacológico da asma, as principais classes de medicamentos utilizadas são: corticoesteróides inalatórios, Beta-2 agonistas inalatórios de curta duração, anticolinérgicos, glicocorticóides orais, Beta-agonistas de ação prolongada (LABA), Antagonistas de receptores de leucotrienos cisteínicos (antileucotrienos), metilxantinas e anti-IgE (GINA, 2019).

As vias de administração podem ser oral, inalatória ou parenteral. Entretanto, é preferível a inalatória por ser a via de eleição para o tratamento de doenças respiratórias crônicas e assegurar maior concentração local e menor risco de efeitos colaterais sistêmicos. Todavia, grande parte dos asmáticos não possuem conhecimento sobre o uso adequado dos dispositivos inalatórios, o que contribui com o prolongamento da estabilização da doença (CRF-RS, 2019).

Assim, para que o tratamento seja realizado corretamente requer um treinamento prolongado. Nesse cenário, o farmacêutico atua como propagador de informações por orientar o uso adequado dos inaladores, ensinando os métodos apropriados para o seu manuseio, como carregá-lo corretamente e posicioná-lo bem na boca, alertar a quantidade e frequência de medicamento a ser tomado, visando alcançar uma boa adesão, além de estimular medidas não farmacológicas (quadro 1) (DINIZ N., 2017; CALIARI LR e MELO NI, 2018).

Quadro 1: Principais orientações do farmacêutico no tratamento da asma.

Principais orientações do farmacêutico no tratamento da asma

Dispensar medicamentos e correlatos ministrar informações necessárias para o uso efetivo e seguro do tratamento.

Fomentar a educação em saúde para os usuários e seus familiares a respeito do uso correto de dispositivos inalatórios.

Realizar acompanhamento farmacoterapêutico para identificar, solucionar e prevenir agravos relacionados aos medicamentos, bem como promover a adesão
Orientar sobre a prevenção de agentes desencadeantes, controle ambiental e exposição a fatores de riscos.
Analisar a ocorrência de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos.
Promover o uso racional de medicamentos.
Estimular a adoção de medidas não farmacológicas
Alertar sobre o armazenamento correto dos medicamentos.

Fonte: BRASIL, 2010; CRF-RS, 2019

Fuller e colaboradores (2017), ao analisar intervenções farmacêuticas para 110 asmáticos, observaram que houve aumento de pacientes com a técnica correta para o uso dos inaladores, além de mudanças no perfil dos pacientes, ao passo que na 1ª visita 72% dos pacientes tinham controle da asma “ruim” e já na 3ª visita 58% apresentaram controle “bom”, ambas tendo aumento significativo.

4 DISCUSSÃO

Diante da falta de conhecimento dos asmáticos sobre o uso adequado dos dispositivos inalatórios é necessário a educação dos mesmos sobre as técnicas corretas (PIZZICHINI MMM et al., 2020).

O profissional farmacêutico desempenha importante atuação na orientação do uso de dispositivos inalatórios na asma, alertando sobre a importância do cumprimento da farmacoterapia e prevenção de doenças respiratórias, além de avaliar a ocorrência de interações medicamentosas e reações adversas, promovendo o uso racional de medicamentos e melhoras na qualidade de vida dos portadores da asma (CRF-RS, 2019).

Anum e colaboradores (2017), avaliaram mudanças na qualidade de vida de asmáticos após intervenções farmacêuticas para 77 pacientes. As intervenções farmacêuticas envolveram educação em saúde, farmacoterapia e autogestão, além do ensino do uso correto dos inaladores, e após um mês foi mensurado o impacto dos cuidados farmacêutico sendo constatado significativas melhoras na qualidade de vida dos asmáticos e no controle dos sintomas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante do exposto a asma é um problema de saúde pública e se não tratada adequadamente pode comprometer a qualidade de vida dos indivíduos. Como os dispositivos inalatórios são frequentes no tratamento da asma é necessário a orientação sobre seu manejo. Nessa perspectiva, o farmacêutico é responsável pela educação dos asmáticos sobre os dispositivos inalatórios, promovendo o tratamento correto e o uso racional de medicamentos com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes, contribuindo para o progresso contínuo da saúde do paciente e da comunidade como um todo.

REFERÊNCIAS

Anum PO, et al. Structured pharmaceutical care improves the health-related quality of life of patients with asthma. *J Pharm Policy Pract.* 2017;10(8):1-9.

BRASIL. Caderno de Atenção Básica: doenças respiratórias crônicas. 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf. Acessado em: 27 de maio de 2021.

CALIARILR, MELO NI. O uso de dispositivos inalatórios em pacientes asmáticos: o papel do profissional farmacêutico. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2018; 1(3): 74-94.

Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul (CRF-RS). Dispositivos Inalatórios - orientações sobre utilização, 2019.

DINIZ N. Avaliação da Adesão, Índice de Complexidade de Medicamentos e Técnicas de Dispositivos Inalatórios em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Ceará; 2017.

FULLER JM, et al. Testing evidence routine practice: Using an implementation framework to embed a clinically proven asthma service in Australian community pharmacy, 2017; 13(5): 989-996.

Global Initiative for Asthma. Global strategy for asthma management and prevention GINA. Disponível em: <https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2019/06/GINA-2019-main-report-June-2019-wms.pdf>. Acessado em: 27 de maio de 2021.

GOLAN ED, et al. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT). Asma, 2020. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/page/3/?s=asma> Acessado em: 27 de maio de 2021.

PIZZICHINI MMM et al. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2020. *J Bras Pneumol.* 2020; 46(1):e20190307